

## PERFORMANDO O DENTRO, FORA DE CASA EM DESLOCAMENTO FÍSICO E VIRTUAL

VIVIAN MAURER PARASTCHUK<sup>1</sup>; ALICE JEAN MONSELL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – [vivian.parastchuk@ufpel.edu.br](mailto:vivian.parastchuk@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Centro de Artes/Universidade Federal de Pelotas – [alicemondomestico@gmail.com](mailto:alicemondomestico@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo visa refletir sobre a *Caminhada Coletiva com cinco processos performativos experimentais*, a partir das suas *formas de apresentação* (FERVENZA, 2018) e, posteriormente, com um recorte para minha própria produção dentro dessa ação.

Até setembro deste ano (2023), atuei como bolsista de iniciação científica PROBIC/FAPERGS, no projeto de pesquisa *Sobras do Cotidiano e Contextos dx Artista: Deslocamentos Físicos e Virtuais* (o qual no momento trabalho como voluntária), coordenado pela Profa. Dra. Alice Monsell, do Centro de Artes, na Universidade Federal de Pelotas. Nesse projeto, trabalhamos com a pesquisa em arte, com ênfase na pesquisa em poéticas visuais, tendo como referencial o texto: *Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais*, de Sandra Rey (1996). O projeto é vinculado ao grupo de pesquisa *Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas* (CNPq/UFPEL), e utiliza o deslocamento como prática estética (CARERI, 2013). Através de propostas de deslocamentos, que são a própria experiência artística em si, essas caminhadas servem de gatilho para a criação de novos trabalhos. Este ano, uma caminhada coletiva foi realizada em agosto, com a participação de discentes e cinco artistas do curso do Bacharelado em Artes Visuais, integrando-se à Mostra UNIFICA de Produção em Artes Visuais. Nessa caminhada, a partir da referência à artista norte-americana Francesca Woodman (1958-1951), realizei a releitura performativa de sua obra fotográfica. Além de constituir uma “caminhada coletiva”, a função desse *deslocamento físico* expandiu-se para se tornar uma *forma de apresentar* cinco performances que, posteriormente, se deslocaram para o espaço virtual, por meio de apresentar os registros da ação no *Instagram @caminhadasperformativas*.

### 2. METODOLOGIA

Na pesquisa em artes, usamos a metodologia de pesquisa em poéticas visuais (REY, 1996), na qual, a análise parte da própria produção do artista-pesquisador, juntamente com a busca de referenciais artísticos e teóricos para aprofundar a reflexão crítica sobre a produção artística. Com isso, nessa pesquisa, irei refletir sobre uma imagem produzida por mim, durante uma ação proposta pelo grupo e as questões que emergem a partir dela.

A fotografia (Figura 2) foi produzida durante a *Caminhada Coletiva com cinco processos performativos experimentais*, realizada na Mostra Cultural UNIFICA, durante o evento UNIFICA, no Centro de Artes da UFPEL, no dia 23 de agosto de 2023, em Pelotas-RS. O percurso iniciou com a concentração dentro do Centro de Artes/UFPEL e foi em direção ao Quadrado, na zona portuária de Pelotas-RS. A caminhada foi uma proposta do projeto de pesquisa para o evento,

na qual, os quatro integrantes, juntamente com a orientadora, apresentaram suas performances durante o percurso com o público que caminhava junto. No decorrer da caminhada, que foi performativa, houveram cinco ações, propostas pelos integrantes do projeto.

Profa. Dra. Alice Monsell, reapresentou a ação *ROUPA - Sobras do cotidiano 2*, usando uma roupa de papel para distribuir coisas que são inúteis para ela e que "sobraram da sua casa". Kael Betun (bolsista PBIP-AF/UFPEL), vestiu uma roupa confeccionada chamada *jaqueta da visibilidade: pra nunca mais errarem meu nome*, feito a partir de papel com fotocópias de sua cédula de identidade que levanta questões em torno de identidade não-binária e sua mudança de nome. Mara Nunes abraçou árvores e convidou o público para participar no ato, denominado *Abraço*. Rogger Bandeira, recriou uma ação de desenhar as sombras de seu corpo projetadas no chão com giz, dessa vez, desenhando as sombras de uma árvore, propondo também a participação do público caminhante. A proposta é intitulada: *Ação performativa do corpo que desenha seu entorno*.

A minha proposta de ação performativa, foi a de recriar a pose de uma fotografia da artista estadunidense Francesca Woodman, que é referência artística da minha poética em outros trabalhos. Na foto (Figura 1), Woodman tirou um autorretrato na qual se encontra nua, no interior de uma casa, próxima a uma quina, e a qual foi realizada em 1978. No meu trabalho, para realizar a fotografia durante a caminhada, escolhi uma casa na esquina da Rua Conde de Porto Alegre e Alberto Rosa, para fazer a pose semelhante à da artista. Fiquei um tempo nessa posição, e, com a ajuda de um integrante do projeto e de um participante da caminhada, as fotografias foram capturadas com uma câmera Canon EOS Rebel SL3.



Figura 1. Francesca Woodman, sem título, 1978, impressão de prata coloidal, 27,9x35,6 cm.  
Fonte: Junia Mortimer, 2013.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No projeto, pensamos a *Caminhada Coletiva com cinco processos performativos experimentais*, a partir de três formas de apresentação (FERVENZA, 2018). A primeira, como uma exposição, a segunda, pensando a caminhada como uma prática artística e, a terceira, como a reapresentação virtual do que foi feito no decorrer da ação no site do Instagram.

Primeiramente, a caminhada como uma *exposição*, é entendida sob a possibilidade de ser uma forma de apresentar a produção coletiva do projeto, embora que, segundo Ferverza (2018), uma “exposição” é uma *forma de apresentação* realizada dentro de um *espaço de exposição* (ou galeria) e,

portanto, nossa caminhada é uma forma alternativa de “expor”, na rua e “em deslocamento”, portanto, o uso do termo “*forma de apresentação*”. Durante o percurso, cada artista apresentou sua ação performativa, sendo participativa, ou não. Entendemos essa ação como uma espécie de “exposição em deslocamento”, pois, de acordo com Hélio Fervenza, o espaço “[...] se utilizava da exposição como um meio, dando outro sentido ao lugar do museu [...]” (FERVENZA, 2018, p 210).

Por conseguinte, a caminhada como *prática artística*. Com base nos textos de CARERI, 2013, entendemos a nossa caminhada como uma experiência artística. A partir do ato de se deslocar em conjunto, buscando observar o entorno de uma outra forma, com intermédio dos cinco processos performativos, possivelmente cada participante da ação teve uma experiência singular.

Por fim, após a realização da caminhada, na página de *Instagram* criada previamente; @caminhadasperformativas, está sendo realizada uma *reapresentação virtual da caminhada*. Concebemos isso como mais uma *forma de apresentar* essa ação, uma vez que os registros fotográficos feitos durante o trajeto foram escolhidos para representar o percurso, as performances e as interações do público nesse evento, bem como outros registros de etapas do processo

Como material potencial resultante da ação, além das fotografias e vídeos realizados com o intuito de registro, originaram-se também, como no meu caso, fotografias que se tornaram trabalhos artísticos. A minha proposta de ação performativa, de maneira conceitual, buscava relacionar o dentro e fora de casa. A partir da cena observada na fotografia de Woodman, que foi realizada próxima à quina dentro de um espaço doméstico, eu propus a produção da imagem em uma esquina, que seria um equivalente da quina, no espaço público. Segundo Junia Mortimer (2013, p. 44)

A quina das duas paredes, como uma esquina entre ruas numa cidade, é o lugar potencial do encontro. Assim, como lugar do encontro, é o lugar do inesperado porvir, o lugar do vir a ser. É onde reside o imenso campo virtual de potencialidades que precede qualquer atualização, qualquer evento, qualquer acontecimento.

Em minha fotografia (Figura 2), indo contra ao encontro proposto por Woodman, não existe um objeto na outra superfície da parede (o lírio na Figura 1). Com isso, busco enfatizar a solidão da figura na imagem, à qual repousa sozinha, sem a potencialidade de algo vir ao seu encontro. Além disso, a outra face da parede é, de certa forma, mais escura que a de Woodman. Com isso, pode emergir a sensação de que este outro lado é mais sombrio/obsuro.



Figura 2. Vivian Parastchuk, *Recriando o dentro, fora de casa*, 2023, fotografia digital.

Ademais, durante a realização de minha ação performativa, houve a participação de duas pessoas, que se juntaram à mim na pose por alguns instantes. Essas imagens estão registradas e presentes na apresentação virtual no instagram @caminhadasperformativas.

#### 4. CONCLUSÕES

Considerando que esta pesquisa ainda está em andamento, entendemos que as ações de deslocamento proporcionam experiências que auxiliam na produção poética. Pretendemos continuar explorando as possíveis formas de apresentação de nossa produção e ações. E, por fim, sobre a *Caminhada Coletiva com cinco processos performativos experimentais*, como o título já exemplifica, foi uma ação experimental, na qual aprendemos muito durante o processo. Como no meu caso, questões de divulgação, duração da performance e a relação com o público, e, com isso, gostaríamos de reelaborá-la, partindo do nosso aprendizado, para propostas futuras.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, Francesco. **Walkscapes**: o caminhar como prática estética. Tradução: Frederico Bonaldo. São Paulo: G. Gili, 2013.

FERVENZA, H. Formas da apresentação: exposições, montagens e lugares impossíveis. **MODOS**. Revista de História da Arte. Campinas, v. 2, n.1, p.204-219, jan. 2018. Acessado em: 23 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8663346>.

MORTIMER, Junia. A construção de um olhar sobre a arquitetura na fotografia de Francesca Woodman (1960-1981). **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 20, n. 27, p. 26-26, dez 2013. Acessado em: 23 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/P.2316-1752.2013v20n27p26/6309>.

REY, Sandra. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais. **Porto Arte**: Revista de Artes Visuais, v. 7, n. 13, p. 81-95, nov. 1996. Acessado em: 23 ago. 2023. Online. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/27713/16324>.